

**INSTITUTO VALE DO CRICARÉ  
FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GABRIELA DIAS PINHEIRO  
GIZELE SERAFIM DE JESUS  
MAYCON NASCIMENTO RIBEIRO**

**POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DO HUKA-HUKA NO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**SÃO MATEUS  
2018**

**GABRIELA DIAS PINHEIRO  
GIZELE SERAFIM DE JESUS  
MAYCON NASCIMENTO RIBEIRO**

**POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DO HUKA-HUKA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dionny Felipe.

**SÃO MATEUS  
2018**

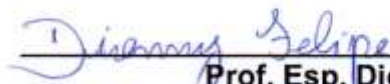
**GABRIELA DIAS PINHEIRO  
GIZELE SERAFIM DE JESUS  
MAYCON NASCIMENTO RIBEIRO**

**POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DO HUKA-HUKA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 06 de dezembro de 2018.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



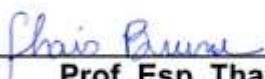
---

**Prof. Esp. Dionny Felipe  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
Orientador**



---

**Prof. Me. Romário Guimarães Franca  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**



---

**Prof. Esp. Thais Brune  
Prefeitura de São Mateus**

Dedicamos esse trabalho a todos nossos Familiares e Amigos, e a todos os Profissionais de Educação Física, para que sirva de auxílio no desenvolvimento do processo de inserção dos conteúdos de lutas nas suas aulas de Educação Física levando-os a pensarem em sua prática pedagógica de ensino.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao nosso amigo e orientador Prof<sup>o</sup> Dionny Felipe, que nos ajudou durante o processo e sempre esteve ao nosso lado, iluminando nossas ideias e nos passando todo seu conhecimento sobre o tema.

A todo o colegiado que esteve nos acompanhando durante essa caminhada, nos ajudando quando necessário principalmente aos professores Romário Guimarães e Taís Brune pelos valiosos conselhos e contribuições na qualificação.

A escola EMEF Ayrton Senna pela acolhida do projeto e contribuição para pesquisa.

A Deus por ter nos proporcionado saúde e força para realizarmos esse trabalho.

A nossa família pelo apoio e incentivo a nossa pesquisa.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.

## RESUMO

PINHEIRO, G. D.; JESUS, G. S.; RIBEIRO, M. N. **Possibilidade para o ensino do Huka-Huka no ensino fundamental.** 2018. Monografia (Graduação) – Faculdade Vale do Cricaré, 2018.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam as Lutas como um conteúdo oficial da disciplina de Educação Física. Todavia, a existência de alguns argumentos inibe o professor a incentivar essa prática nas escolas. Argumentos como a deficiência de grande parte dos professores na vivência com as Lutas e a preocupação referente a violência que pode ser ocasionada com sua prática. Contudo, o professor não precisa necessariamente saber fazer para ensinar, existem meios para que o mesmo possa trabalhar com as Lutas sem tê-las praticado anteriormente e desconsiderando a ocorrência de violência. O Huka-huka é uma luta corporal praticada pelos povos indígenas do Xingu, tribo localizada no Estado do Mato Grosso. Nele, dois adversários ficam frente a frente e se ajoelham para iniciar o combate que só é finalizado após um dos adversários ser levado ao chão. Fora das competições, o Huka-huka é um ritual que acontece posteriormente a ocorrência do Kuarup, ritual Xingu de homenagem aos mortos, onde ao amanhecer, após o Kuarup, inicia-se a competição através do Huka-huka para medir a força dos índios. Esta pesquisa se fundamenta em um desdobramento do projeto guarda-chuva intitulado Lutas como conteúdo de Educação Física: Uma proposta da prática pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Onde busca-se introduzir a prática do Huka-huka no ensino fundamental.

Palavras-chave: Educação Física; Lutas; Povos Indígenas.

## ABSTRACT

PINHEIRO, G. D.; JESUS, G. S.; RIBEIRO, M. N. **Possibilidade para o ensino do Huka-Huka no ensino fundamental.** 2018. Monografia (Graduação) – Faculdade Vale do Cricaré, 2018.

The National Curriculum Parameters present the Fights as an official content of the discipline of Physical Education. However, the existence of some arguments inhibits the teacher to encourage this practice in schools. Arguments such as the deficiency of a large number of teachers in living with the Fights and concern about violence that can be occasioned by the practice of Fights. However, the teacher need not necessarily know how to do to teach, there are ways for him to work with the struggles without having practiced them previously and disregarding the occurrence of violence. The Huka-huka is a corporal struggle practiced by the indigenous peoples of the Xingu, a tribe located in the state of Mato Grosso. In it, two opponents stand face to face and kneel to start the combat that is only finished after one of the opponents is brought to the ground. Outside the competitions, Huka-huka is a ritual that happens later the occurrence of Kuarup, ritual Xingu of homage to the dead, where at dawn, after the Kuarup, the competition begins through the Huka-huka to measure the strength of the Indians . This research is based on an unfolding of the umbrella project entitled Fights as content of Physical Education: A proposal of the pedagogical practice in the Initial Years of Elementary School. Where we seek to introduce Huka-huka practice in elementary school.

Keywords: Physical Education; Fights; Indian people.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do Parque do Xingu e das aldeias indígenas .....	14
Figura 2 - Primeiro dia de intervenção na sala de informática .....	23
Figura 3 - Segundo dia de intervenção na quadra da escola e atividades lúdicas ....	24
Figura 4 - Terceiro dia de intervenção, realização da brincadeira das fitas .....	25
Figura 5 - Atividade em dupla e em trio com o bambolê .....	26
Figura 6 - Equipe tentando impedir a retirada da bola do seu campo.....	27
Figura 7 - Realização da atividade com a mão dominante e com as duas mãos.....	28
Figura 8 - Alunos realizando atividade na quadra de areia .....	30
Figura 9 - Duplas na brincadeira dos grampos .....	31
Figura 10 - Corte do TNT e confecção das vestimentas .....	31
Figura 11 - Alunos utilizando as técnicas do Huka-huka .....	33



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 BREVE RELATO SOBRE A HISTÓRIA DOS ÍNDIOS NO BRASIL .....</b>	<b>13</b>
2.1 OS ÍNDIOS DO ALTO XINGU .....	14
2.1.1 O Ritual Kuarup .....	16
<b>3 LUTAS DE MATRIZES INDÍGENAS: HUKA - HUKA .....</b>	<b>18</b>
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>20</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um desdobramento do projeto guarda-chuva intitulado Lutas como conteúdo de Educação Física: Uma proposta da prática pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Que possui como orientador o professor e especialista Dionny Felipe<sup>1</sup> graduado em licenciatura plena em Educação Física/UFES e especialista em Educação Física Escolar, e o Me. José Roberto Gonçalves de Abreu<sup>2</sup>, cujo o objetivo é desenvolver uma progressão pedagógica para o conteúdo de Lutas, visando o seu desenvolvimento nas aulas de Educação Física nos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A história se inicia com a chegada dos europeus no continente americano, os nativos foram alvos de julgamentos pelas suas características exóticas, seja cultural, biológica ou religiosa. Os europeus acreditavam que os índios não possuíam alma e tratavam os mesmos como animais selvagens (BRASIL, 2006).

Essa visão discriminatória veio desde 1500 anos atrás e trouxe uma série de dúvidas e equívocos que ainda são identificados dentro da sociedade atual, onde os povos indígenas são colocados como um grupo inferior aos demais, ocasionando desafios como autoafirmação de identidade e luta constante pelos seus direitos como cidadão nacional (BRASIL, 2006).

O objeto do presente trabalho originou-se na região nordeste do Estado do Mato Grosso do Sul, na porção sul da Amazônia brasileira, especificamente no Alto Xingu composta pelas seguintes tribos: Wauja, Yawalapíti, Mehinaku, Nahukuá, Matipu, Kuikuro e Kalapalo, Kamayurá e Aweti. As aldeias são compostas por casas comunitárias em torno de uma praça onde se localiza a casa dos homens, localidade também das reuniões masculinas (ISA, 2002).

Segundo Lima et al. (2007), na praça acontece o funeral e os rituais chamado Kuarup, sendo este uma cerimônia envolvendo várias tribos do alto Xingu. Este ritual tem como finalidade homenagear os mortos considerados importantes, principalmente aqueles referentes aos líderes das tribos. Para a realização do ritual todas as tribos devem se fazer presentes.

Junqueira e Vitti (2009) mencionam que o Huka-huka está presente no

---

<sup>1</sup> Mestrando em Gestão Social e Educação e Desenvolvimento Regional/FVC Professor da Instituição FVC e Professor efetivo da Rede Municipal de Ensino São Mateus-ES

<sup>2</sup> Mestre em Educação Física, coordenador do curso de Educação física da Faculdade Vale do Cricaré, Fisioterapeuta e Pedagogo.

Kuarup, sendo colocado como ponto alto da cerimônia. O Huka-huka é formado por rapazes que treinaram a luta durante o ano, este é considerado um momento importante, pois o jovem pode ganhar prestígio na aldeia e principalmente entre as mulheres.

De acordo com Darido e Rufino (2015 p. 23) as Lutas “são historicamente importantes e tem acompanhado o ser humano ao longo do tempo”. Os mesmos mencionam que é preciso permitir que o aluno tenha o maior contato de vivências significativas com esses conteúdos para que contribuam no desenvolvimento da cultura corporal, assim como outras manifestações como danças, esportes e jogos.

Para Lançanova (2007) as Lutas como forma de conteúdo, dentro da Educação Física escolar, oferecem diversas oportunidades para a formação do aluno, como grande potencial pedagógico, e se for bem utilizado tem enorme valor por sua característica corporal específica e por fazer parte das raízes culturais brasileiras.

As Lutas são colocadas como um conteúdo importante da Educação Física de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

Os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. A distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos estão relacionados com o projeto pedagógico de cada escola e a especificidade de cada grupo [...] Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordado, segundo enfoque que podem ser dados: esporte, jogos lutas e ginástica; atividades rítmicas e corporais e conhecimento sobre o corpo (BRASIL, 1998, p. 35).

O conteúdo Lutas está inserido também na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no âmbito das políticas públicas educacionais, se analisarmos especificamente no 3º, 4º e 5º anos Lutas de matrizes indígenas e africanas.

De acordo com o BNCC o ensino das Lutas possui como habilidades tais como recriar diferentes lutas de matrizes indígenas e africanas, diferenciar o conceito de lutas e brigas, respeito ao colega com relação as regras de segurança, elaborar meios básicos de estratégias para a luta. (BRASIL, 2017).

Para Sousa (2012), o professor tem encontrado dificuldades em desenvolver o conteúdo nas escolas por desconhecê-lo ou acreditar que só pode ser ensinado por profissionais que tiveram vivência com o conteúdo. Carreiro (2005) coloca que muitos professores questionam e não desenvolvem o conteúdo de Lutas por

diversos motivos, tais como: A falta de espaço, material, vestes adequadas e por medo de associarem as Lutas com violência.

Diante desse cenário levantamos a seguinte problemática de investigação: Como desenvolver o conteúdo das Lutas de matrizes indígenas, especificamente o Huka-huka, como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física?

Com isso, esta pesquisa apresenta como objetivo geral propor uma sequência pedagógica para o ensino do Huka-huka nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. E para o alcance do objetivo proposto, como objetivo específico, o conteúdo foi desenvolvido através de atividades lúdicas que facilitaram o entendimento e compreensão dos alunos a respeito do Huka-huka, também foram diferenciados os conceitos de Lutas, brigas e demais manifestações corporais, trazendo as manifestações indígenas e culturais por meio das Lutas para aula de Educação Física, analisou-se também os documentos oficiais para se obter maior familiaridade com o assunto. Na prática, realizou-se uma sequência didática com os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, onde posteriormente foram analisadas as limitações e possibilidades para um maior aproveitamento das aulas.

Para Nascimento e Almeida (2007, p. 100) não é necessário que os professores tenham uma especialização em Lutas, desde que não tenha como objetivo formarem futuramente atletas/lutadores, mas Lutas como um conteúdo a se conhecer nas aulas de Educação Física. Matos et al (2015) afirmam que nos conhecimentos apreendidos com as Lutas temos possibilidades de diferentes dimensões, sendo elas: Conceituais, científicas, estéticas, corporais, econômicas e demais. Contudo, é primordial a adesão de procedimentos pedagógicos inovadores para que os elementos da cultura corporal se apropriem de um espaço significativo na formação de crianças e jovens.

A pesquisa partiu do interesse pessoal dos acadêmicos, por ser uma temática pouco discutida e por fazer parte da cultura indígena brasileira. A seguir, será discorrido um breve relato sobre a história dos índios no Brasil e as Lutas culturais na educação básica escolar.

## 2 BREVE RELATO SOBRE A HISTÓRIA DOS ÍNDIOS NO BRASIL

A frota comandada por Pedro Álvares Cabral chegou ao território brasileiro no dia 22 de abril de 1500. Nela viajava Pero Vaz de Caminha, escrivão português e autor da Carta de Achamento do Brasil, sendo este o único documento narrativo que relata a chegada dos portugueses ao Brasil e o primeiro contato com o povo indígena (FERREIRA, 2005).

A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estimam de cobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, de comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como um furador. (CAMINHA, 2013, p. 03).

Villas Bôas (2005) menciona que os primeiros índios no Brasil viviam em grupos. As histórias, práticas e costumes eram transmitidos oralmente. Os chefes das tribos eram os mais velhos, estes eram responsáveis para a resolução de problemas ou casos com maior seriedade. Em suas terras não haviam demarcações e nem um único dono, onde todos os donos eram aqueles que nela viviam.

O referido autor ainda cita que apesar da resistência, milhares de índios foram escravizados pelos portugueses para o trabalho nas lavouras, na colheita de suprimentos e outras atividades. A exploração durou vários anos e, por conseguinte, em 1570, foi estabelecida uma Lei proibindo a escravização dos índios. Entretanto, os mesmos deviam se tornar civilizados, adotando o modo de vida dos portugueses, e só seriam libertos aqueles julgados pelos portugueses como civilizados. Somente em 1758 os indígenas passaram a ter direito sobre sua liberdade e a tomar posse de seus bens (VILLAS BÔAS, 2005).

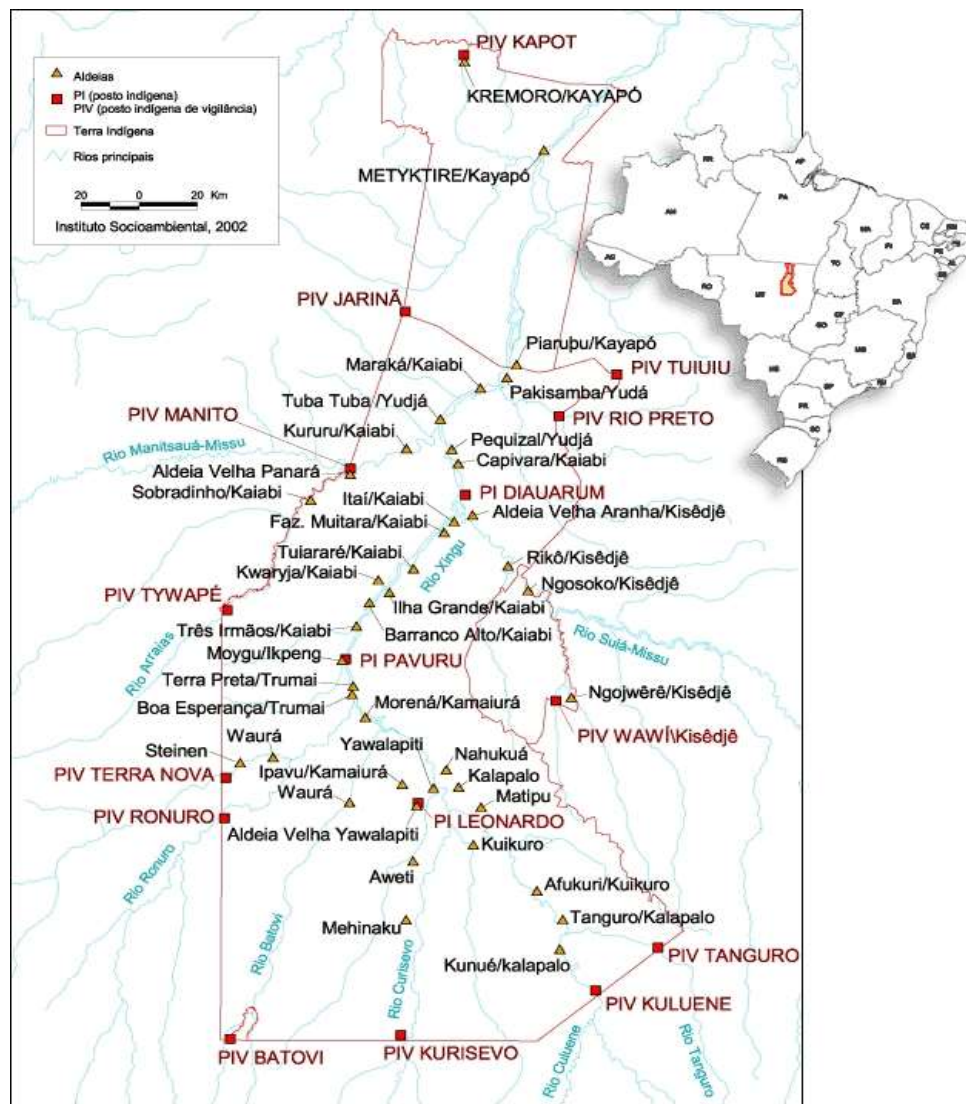
Bittar, Aguiar e Torres (2008) alegam que os historiadores relatam que antes da chegada dos portugueses estimavam-se em 100 milhões o número de índios presentes no continente, e no Brasil aproximadamente cinco milhões. Já hoje, em território brasileiro, calcula-se apenas 400 mil índios, embora exista controversas de que este número seja ainda menor.

Dentre os diferentes grupos étnicos que constituem os povos indígenas no Brasil, destacam-se os índios do alto Xingu, que compreendem vários povos que se caracterizam por uma grande similaridade no seu modo de vida e visão de mundo.

## 2.1 OS ÍNDIOS DO ALTO XINGU

O Instituto Socio Ambiental, em sua página Índios do Brasil, descreve um estudo referente a vivência dos índios do alto Xingu. Os mesmos residem no Parque Indígena do Xingu (PIX), sendo a mais importante reserva indígena brasileira. Sua localização se dá no coração do Brasil, no norte de Mato Grosso, divisa com o Pará, em uma região de transição entre o cerrado e a Floresta Amazônica. Em virtude dos povos que nele habitam, o mesmo é dividido em três partes: Baixo Xingu ao norte, Médio Xingu ao centro e Alto Xingu ao sul, conforme Figura 1 (ISA, 2002).

Figura 1 - Localização do Parque do Xingu e das aldeias indígenas.



Fonte: Instituto Socioambiental (ISA, 2002).

No Sul estão localizados os povos com similaridade em suas culturas, variedade linguística e modo de vida. De acordo com o Instituto Socioambiental ao redor de uma praça de chão batido localiza-se as casas em formato oval da aldeia, no centro da mesma se encontra a casa dos homens, onde acontece a reunião masculina, acontecendo a noite quando as mulheres ficam reclusas. Na praça também se enterram os mortos, praticam os rituais, efetuam pagamentos cerimoniais, onde acontece a recepção dos mensageiros de outras aldeias. Os grupos familiares das casas são compostas por irmãos homens. O líder do grupo é considerado o dono da casa e tem como responsabilidade planejar e coordenar as tarefas diárias com a ajuda dos familiares (ISA, 2002).

O estudo ainda relata que a unidade política por excelência no Alto Xingu é a aldeia, onde o líder desenvolve um papel como mediador frente as problemáticas surgidas, devendo o mesmo ser harmonioso com seu povo. Sua habilidade política é explanada através das palavras ditas nos discursos e exortações. Para que ocorra a sua sucessão, são realizadas diversas competições.

“Já o dono da casa é, em última instância, aquele que tomou a iniciativa de sua construção. Idealmente, seu primogênito deve sucedê-lo” (ISA, 2002, p. 1). Este deve transmitir as solicitações feitas pelo líder ao seu grupo, que também são por ele ordenadas.

O preparo da pessoa no Alto Xingu exige períodos de reclusão. Para os homens isso acontece mediante as orientações sobre o modo de trabalho masculino e de luta Huka-huka (AGOSTINHO, 1974). Nessa fase, o sexo carece ser impedido com o intuito de que o jovem venha a ser um bom lutador. Já para as mulheres, essa fase acontece posteriormente a sua primeira menstruação, onde a mesma passa a aprender os afazeres femininos. Ao longo da reclusão, elas não podem cortar os cabelos, e ao final, ganham um novo nome, sendo consideradas adultas e aptas ao casamento (ISA, 2002).

As regras de residência ainda prescrevem que, após o casamento, o marido deve morar com sua esposa na casa dos sogros, pagando pela cessão de sua esposa por meio da prestação de serviço. Contudo, essa regra não é aplicável aos donos de casa, líder da aldeia ou àqueles já casados com outra mulher. Sendo assim, o pagamento se realiza por meio da troca de bens e a mulher já pode morar na casa juntamente com o marido (ISA, 2002).

A realização dos rituais envolve várias aldeias do Alto Xingu. Os rituais indígenas geralmente marcam algum rito de passagem ou iniciação, como por exemplo a celebração dos aristocratas mortos, conhecido como o ritual Kuarup.

### 2.1.2 O Ritual Kuarup

O Kuarup é considerado o grande emblema do Alto Xingu, sendo conhecido também em todo território brasileiro, por meio da mídia. O Instituto Socioambiental (ISA, 2001, p. 1) define o mesmo como “uma cerimônia funerária, que envolve mitos de criação da humanidade, a classificação hierárquica nos grupos, a iniciação das jovens e as relações entre as aldeias”. Já para Guilouski e Costa (2012, p. 101), “é um ritual indígena realizado para libertar a alma dos falecidos. Os falecidos são representados por toras adornadas com cocares, colares e pinturas simbólicas”. Ou seja, Kuarup é o nome dado a um ritual indígena, cujo significado para os índios é a despedida dos mortos e encerramento do período de luto. Nessa cerimônia, os índios choram pela última vez a partida dos seus entes queridos.

O Kuarup, o ritual dos mortos, talvez o mais importante, é realizado ao longo de um ano inteiro, compreendendo trocas e oferendas complexas baseadas no sistema de parentesco. Outros povos são convidados para o encerramento do Kuarup, que dura vários dias. Há danças, cantos fúnebres, o grandioso final com troncos que representam os mortos e competições entre os povos (VILLAS BÔAS, 2005, p. 8)

Posteriormente ao sepultamento de um líder, é solicitado que os parentes próximos ao falecido ergam uma cerca por volta da sepultura do mesmo. A realização desse pedido dá início ao ritual do Kuarup, e seu encerramento acontece por volta do mês de agosto ou setembro.

No pátio da aldeia promotora do rito, cada falecido homenageado é representado por uma seção de tronco de cerca de dois metros [...] os troncos são colocados um ao lado do outro, de pé, embutidos em buracos de 50 cm de fundo. São pintados e ornamentados com adornos plumários e cintos masculinos. Também os homens comuns falecidos têm direito a ser representados por troncos, porém menos grossos e com ornamentação mais simples. (ISA, 2002, p. 1).

Ao anoitecer, as fogueiras são acesas e os troncos são velados pela aldeia anfitriã. E ao amanhecer, os anfitriões e os convidados se organizam para realizar o Huka-huka, uma luta pertencente ao ritual.



Contudo, vale ressaltar que, embora o falecimento seja natural para todas as civilizações, cada cultura tem o seu modo distinto de se despedir, homenagear e expressar a sua dor ao ente querido que faleceu, essa distinção é observada nas diferentes manifestações, como por exemplo, no catolicismo, candomblé, judaísmo, indígenas e demais.

### 3 LUTAS DE MATRIZES INDÍGENAS: HUKA – HUKA

As Lutas corporais indígenas como o Huka-Huka, parte do princípio da origem, da etnia e do contexto cultura na qual elas fazem parte, apresentando as diversidades linguísticas e fazendo com que o discente entenda que o mesmo não se refere somente a reprodução de movimentos estereotipados, mas sim a expressões corporais resultante da cultura daquele povo (ASSIS, 2015).

O Huka-huka, vai muito além da luta, representa a diversidade cultural da nossa nação, onde esse ritual nasce e se desenvolve mais especificamente no Alto Xingu. Em geral sua ocorrência se dá após o Kuarup, ritual Xingu de homenagem aos mortos. No dia posterior ao Kuarup, ao amanhecer, os campeões de cada tribo, os adultos e os jovens competem entre si.

Galeazzi (1995) relata que esta luta é praticada todos os dias nas tribos, mas quando isso acontece entre elas o foco é diferente pois os lutadores tem a oportunidade de se destacar entre os demais pois o campeão é o preferido das mulheres. Ganhando assim um status de estrela e respeito. Não há uma tradução sobre o nome huka-huka, alguns pesquisadores creem que seja em consequência aos gritos dos lutadores nos duelos.

O Instituto Socioambiental (ISA, 2002, p. 1) ainda ressalva que:

Os lutadores se defrontam batendo o pé direito no chão, dando voltas no sentido dos ponteiros do relógio, com o braço esquerdo estendido e o direito retraído, enquanto gritam alternadamente: hu! ha! hu! ha! Até que chocam as mãos direitas e enlaçam o pescoço do adversário com a esquerda. A luta, que pode durar poucos segundos, termina quando um dos adversários é derrubado, o que não tem que ocorrer literalmente, bastando que a parte posterior de um de seus joelhos seja agarrada pela mão do outro, o que é considerado condição suficiente para provocar-lhe a queda.

A realização do Huka-huka exige bastante treinamento da parte dos participantes, treinamento este que se inicia na infância e se perfaz ao longo de toda vida. Exigindo também muita força, disposição, saúde e resistência, características existentes aqueles pertencentes as tribos do Xingu.

A Luta sempre esteve presente na história da humanidade, seja para conquista de territórios, seja para a caça, ou através de jogos e competições. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) as Lutas são definidas como disputas em que se utiliza estratégias, técnicas de contusão, desequilíbrio, imobilização ou exclusão dentro de uma área determinada de combate.

Ferreira (2006) menciona que as Lutas são metodologias pedagógicas importantes para o ensino da Educação Física nas escolas, objetivando demonstrar a cultura dos diferentes povos por meio das expressões corporais. Proporcionando também ao discente uma vasta ampliação de conhecimentos culturais.

Nascimento e Almeida (2007) evidenciam algumas dificuldades eferente ao trato pedagógico das Lutas, que são: a carente vivência pessoal em Lutas dos professores em seu habitual de vida e no setor escolar, e a preocupação com a questão da violência interligada às práticas de Lutas, perfazendo certa incompatibilidade da abordagem deste conteúdo na escola.

Para Lançanova (2007) as Lutas carecem ser empregadas como métodos de auxílio pedagógico e cultural ao profissional de Educação Física, pois proporcionam condutas morais e características como honestidade, lealdade e autocontrole.

#### 4 PERCURSO METODOLÓGICO

Foi escolhida uma escola situada no município de São Mateus - ES para o desenvolvimento da pesquisa. Para nos aproximarmos da escola e desenvolvermos o trabalho, em um primeiro momento entrou-se em contato com a diretora da instituição de ensino e foi realizada uma reunião onde foi apresentado o projeto de pesquisa para aprovação da direção,

Junto com o projeto foi levado uma carta convite assinada pelo orientador do projeto, sinalizando os objetivos da pesquisa desenvolvida no âmbito da Faculdade Vale do Cricaré.

Após autorização da diretora, buscou-se um contato com a professora de Educação Física para pôr em prática o presente projeto de pesquisa. Após esse momento, foram marcados novos horários para a realização do convite para a turma de 5º ano. Escolhido o dia, realizou-se o convite e iniciou-se a intervenção.

A turma composta por aproximadamente 13 meninos e 10 meninas totalizando em 23 alunos, as aulas de Educação Física aconteceram em dias de quinta e sexta feira. Foram propostas a de atividades lúdicas e recreativas como instrumento de auxílio que facilitou o entendimento dos alunos para desenvolver movimentos técnicos do Huka-huka.

Foram elaborados 10 planos de aula sendo a primeira aula teórica. Nas atividades foram desenvolvidos elementos da luta como: imobilização, defesa e ataque, conquista de espaço e equilíbrio.

Para melhor identificação do desenvolvimento do Huka-huka nos anos iniciais do Ensino Fundamental, optamos pela pesquisa-ação. De acordo com Barbier (2007) a pesquisa-ação beneficia transformações intencionais fixadas pelo pesquisador. O mesmo com objetivos de mudanças da qual ele estabelece como estratégia, intercede de forma ativista no processo. Mas a modificação planejada não é obrigada pelos pesquisadores, decorrência do movimento da pesquisa onde os sujeitos se curvam sobre eles mesmos. Esta pesquisa se caracteriza por ser uma pesquisa de campo.

Utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 69).

Diante disso, coletamos materiais e informações para maior conhecimento sobre o tema através de artigos, revista, livros e sites. Feito isso, selecionamos os materiais que melhor nos atendessem para chegar ao objetivo almejado. Para que haja uma progressão pedagógica foi necessária uma intervenção, como nenhum dos pesquisadores é praticante do Huka-huka, foram utilizados movimentos e técnicas básicas através de atividades lúdicas para o desenvolvimento do conteúdo.

Para registros utilizou-se a observação que segue o conceito de Marconi e Lakatos (2010) com objetivo de coletar informações acerca de um problema que foi pesquisado, utilizando as percepções dos fatos e ações no desenvolvimento da prática corporal por meio da luta Huka-huka. Foi utilizado também um diário de campo como auxílio para esse procedimento, onde foi registraram informações sobre a aplicação dos planos de aulas e as intervenções realizadas na turma do 5ª ano B. A metodologia seguiu as três dimensões do conteúdo durante as atividades: o desenvolvimento da aula (organização e preparação dos materiais) , a roda de conversa e avaliação final.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da base teórica, das observações e do diário de campo feito no decorrer da pesquisa, desenvolvemos uma narrativa para mencionar as experiências vivenciadas e os métodos utilizados para o ensino do Huka-huka nas aulas de Educação Física no ensino fundamental.

Essa pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Airton Senna, na turma do 5º ano. Onde foi exposto para a direção da escola a ideia do projeto de pesquisa, e a mesma nos direcionou a professora de Educação Física que se propôs a colaborar com a pesquisa, colocando-se à disposição a todo momento. Fomos apresentados formalmente para turma na qual as aulas de Educação Física acontecem as quintas e sextas-feiras, e posteriormente, ocorreram as intervenções.

### AULA 1 – HISTÓRIA DO HUKA-HUKA 13/09/2018

No dia 13/09/2018 foi realizado o primeiro dia de intervenção desenvolvido na sala de informática, como mostrado na Figura 2. Nos atentamos para as dimensões do conteúdo, enfatizando sobre a dimensão conceitual a respeito da história, cultura e costumes dos índios e sobretudo as tribos do Xingu, o Ritual Kuarup e principalmente o Huka-huka, passando para os alunos de que forma ocorre o ritual e como procede a luta dentro do ritual.

Junqueira e Vitti (2009) relatam que o Kuarup é uma cerimônia em homenagem aos mortos, realizada pelos povos indígenas do Xingu. De fato, é a etapa final de uma sequência de ritos iniciados após o falecimento de uma pessoa e marca o término do luto dos parentes. Já o Huka-huka é uma competição que acontece na etapa final do Kuarup.

Figura 2 – Primeiro dia de intervenção na sala de informática.



Fonte: Arquivo pessoal

Foi divulgado dois vídeos de animação sobre o Huka-huka e sobre uma história infantil com o tema “Como nascerão as estrelas” da tribo Bororo, localizado na região do Mato Grosso, e finalizando com uma roda de conversa a respeito do que foi desenvolvido durante a aula. Em uma avaliação diagnóstica, que de acordo com Ballester (2003) e Rabelo (1998) ocorre antes de um determinado conteúdo com função de identificar a presença, ou a ausência, de conhecimentos, muitos alunos possuíam conhecimento a respeito dos índios, como costumes, objetos e nomes de algumas tribos da região, tornando fácil a compreensão em relação ao Huka-huka.

Durante a roda de conversa, o aluno A mencionou: *“os índios criaram a peteca, brinquedo que já joguei na aula de educação física”*. Já o aluno B comentou: *“os índios são aqueles que vivem pelados, usam penas e estão sempre pintados”*. Com base nos comentários feitos pelos alunos, pedimos que eles relatassem tudo o que eles aprenderam sobre a apresentação feita por nós durante a primeira aula.

#### AULA 2 – HUKA-HUKA 14/09/2018

No segundo dia de intervenção, realizado no dia 14/09/2018, a turma foi direcionada para a quadra onde foi desenvolvida a primeira aula prática. Inicialmente foi feito uma roda de conversa a respeito do que foi ministrado na aula anterior e posteriormente foi explicado o que iria ocorrer na aula do dia.

Como aquecimento realizou-se um pique-ajuda, foram colocados em cada aluno uma bexiga cheia amarrada na parte posterior do quadril, como mostrado na Figura 3, na qual o pegador deveria estourar as bolas dos colegas, e quem fosse

pego deveria ajudar a pegar o restante da turma.

Logo após, realizamos atividades lúdicas baseadas em jogos de oposição que envolviam ataque e defesa, desenvolvendo habilidades como equilíbrio e reflexo. Para Oliver (2000) essas atividades contemplam ações motoras comuns às diversas formas de luta, como empurrar, puxar, desequilibrar, golpear e outras.

A primeira atividade consistia em colocar as bolas na perna com o auxílio de um barbante, os alunos formaram duplas e se posicionaram de frente um para o outro, o objetivo era estourar a bola do colega sem deixar que a sua fosse estourada. Foram utilizadas variações para que fosse estimulado grande parte do corpo, colocando bexigas no quadril, costas e braços.

Figura 3 – Segundo dia de intervenção na quadra da escola e realização de atividades lúdicas.



Fonte: Arquivo pessoal

Durante a realização da atividade da bexiga, o aluno C perguntou: *“porque estamos brincando de estourar as bolas? Não íamos aprender o Huka-huka? ”*. Explicamos que para melhor compreensão iríamos realizar diversas brincadeiras com movimentos similares aqueles realizados no Huka-huka, os alunos gostaram bastante da aula, alguns chegaram a imaginar que a aula seria de uma luta logo de início e ficaram com receio, mas logo viu que se tratava de brincadeiras lúdicas e divertidas.

### AULA 3 – HUKA-HUKA 20/09/2018

No terceiro dia de intervenção, realizado no dia 20/09/2018, foi feita uma roda de conversa para relembrar o que foi passado na aula anterior e para que os alunos que faltaram pudessem compreender o que iria ser desenvolvido naquele momento.



Iniciamos a atividade com o aquecimento corrida do urso, que consistia em correr em 4 apoios. Fomos questionados por uma aluna do porquê correr agachado e não em pé. Explicamos que o objetivo da corrida era induzir os alunos a permanecerem agachados, posição inicial do Huka-huka.

Posteriormente ao aquecimento, foi empregado a brincadeira das fitas. Formando duplas por ordem de tamanho, peso e força de cada aluno, conforme Figura 4.

Figura 4 – Terceiro dia de intervenção, realização da brincadeira das fitas.



Fonte: Arquivo pessoal

As fitas foram colocadas na altura da cintura. O objetivo da brincadeira era retirar a fita do seu oponente sem deixar que fosse retirado a sua própria. Houve alteração no local da fita, alternando da cintura para as costas. Neste dia alguns alunos chegaram a questionar a respeito de dores por correr agachados na quadra, então o aquecimento foi bem rápido e optamos em realiza-lo novamente na quadra de areia, durante a brincadeira das fitas, alguns alunos escondiam as fitas para que seu oponente não retirasse ou amarravam na própria roupa afim das fitas não sair do seu corpo, em relação a esses acontecimentos tivemos que chamar a atenção dos alunos para que respeitassem as regras do jogo.

#### AULA 4 – HUKA-HUKA 27/09/2018

No quarto dia de intervenção, realizado no dia 27/09/2018, foi utilizado o bambolê como auxílio para o desenvolvimento da aula. O mesmo era colocado no chão entre as duplas que deveriam ficar de frente a uma a outra e segurando seus braços. O objetivo era colocar o oponente dentro do bambolê, conforme Figura 5.

Figura 5 – Atividade em dupla e em trio com o bambolê.



Fonte: Arquivo pessoal

Posteriormente foram formados trios, no qual dois seguravam um bambolê e um ficava dentro do bambolê. O objetivo era a tentativa de fuga daquele que estava dentro do bambolê, tentativa esta que era impedida por quem segurava o bambolê.

No decorrer da brincadeira, a aluna D fez uma reclamação: *“Tia, os meninos são bem mais fortes do que eu e não consigo colocá-los dentro do bambolê”*. Após essa observação as duplas foram reformuladas de acordo com o biotipo de cada aluno, facilitando a aprendizagem de todos.

Os alunos também questionaram se os índios lutavam com as mulheres da tribo. Explicamos que não, por se tratar de uma luta e fazer parte de um ritual fúnebre, homens lutavam com homens e mulheres com mulheres, entretanto, como o objetivo da aula era vivencia a prática da luta.

#### AULA 5 – HUKA-HUKA 28/09/2018

No quinto dia de intervenção, realizado no dia 28/09/2018 os alunos foram levados para a quadra de areia, com a finalidade de adquirirem maior contato com o solo, visto que o Huka- huka ocorre em contato direto com o solo.

Junqueira e Vitti (2009) relatam que para dar início a luta Huka-huka, os lutadores seguem até o meio do pátio, se posicionam de joelhos e mãos no chão. De frente um para o outro começam o embate, cujo vencedor é aquele que consegue derrubar o adversário.

Inicialmente realizou-se o aquecimento utilizando a corrida dos ursos em 4 apoios, pois quando este aquecimento foi realizado na quadra anterior, alguns alunos reclamaram de dores devido a estrutura rígida do piso. Neste contexto, visando qualidade e conforto, foi realizado novamente esse aquecimento em outra

localidade.

Após o aquecimento, a turma foi dividida em quatro equipes, na qual duas equipes possuíam uma bola e as outras duas não possuíam bola alguma. A equipe que não tinha posse da bola se dirigia até o campo do adversário em 4 apoios ou agachados na tentativa de tomar a bola levando-a para o campo da sua equipe. A equipe com posse da bola tentava impedir que esta fosse retirada do seu campo, como mostrado na Figura 6.

Figura 6 – Equipe tentando impedir a retirada da bola e explicação da atividade individual.



Fonte: Arquivo pessoal

O tempo para a realização da brincadeira, por equipe, era de cinco minutos. A equipe que estivesse com a bola no final desse tempo era declarada vencedora. Posteriormente os papéis foram invertidos e quem iniciou a brincadeira com a posse da bola deveria tentar tirá-la da equipe adversária.

Foi realizado também uma variação, na qual as duas equipes estavam com a posse da bola e o objetivo foi tirá-la primeiro do adversário sem deixar que o mesmo fizesse isso. A brincadeira também foi realizada individualmente, de modo que cada jogador possuía um número, com a bola no centro da quadra e após a exclamação dos números de forma alternada, os alunos se dirigiam ao centro da quadra e, de posse da bola, voltavam para a zona da sua equipe, conforme Figura 6.

Nessa atividade, apesar da formação de duas equipes, o duelo era individual. Nem sempre ganhava o aluno que possuía mais força, mas sim o que tinha agilidade, percepção e estratégia.

Quando foi mencionado que as atividades seriam na quadra de areia, a aluna E reclamou: *“não gosto de me sujar na areia e ir embora toda cheia de areia no corpo e dentro do meu tênis”*. Contudo, no final da aula, foi uma das alunas que mais

se divertiu. Os alunos adoraram a aula e pediram para que fosse realizada novamente em uma próxima aula. Eles se agarraram, realizaram rolamentos, algo que nem havia sido ensinado pelos pesquisadores, alguns meninos reclamaram, pois, saíram arranhados por causa das unhas grandes das meninas, neste caso tivemos que alertar as meninas para que evitassem de arranhar o oponente ou que cortassem as unhas para que evite o ocorrido.

#### AULA 6 – HUKA-HUKA 04/10/2018

No sexto dia de intervenção, realizado no dia 04/10/2018 os alunos voltaram para a quadra. Como aquecimento foi realizada a corrida do saci, no qual eles saiam da linha de fundo da quadra e seguiam até a linha de fundo do outro lado utilizando apenas um pé. O aluno que colocasse os dois pés no chão retornava para o início.

Após o aquecimento, a turma foi dividida em duplas que se posicionaram de frente a outra. Foi demarcado com giz no chão da quadra, uma linha entre a dupla. O objetivo da brincadeira era puxar o oponente para o seu lado, até que o mesmo ultrapassasse a linha demarcada. Primeiro foi utilizado somente a mão não dominante e depois apenas a mão dominante, finalizando com o uso das duas mãos, conforme Figura 7.

Figura 7 – Realização da atividade com a mão dominante e com as duas mãos.



Fonte: Arquivo pessoal

Durante a atividade a aluna F comentou com os colegas: *“a gente faz isso quando brincamos de pique bandeirinha, puxando a outra para o nosso campo”*.

Para finalizar, os alunos fizeram uma roda utilizando o círculo central da quadra. Dois alunos foram posicionados no centro da quadra com o intuito de retirar

o outro de dentro do círculo. Permanecia no centro o aluno que ganhasse para realizar novamente a atividade com outro aluno. Foi bastante interessante pelo fato deles associarem algumas atividades ou movimento de brincadeiras das quais eles já fizeram em relação a outras aulas, isso só tem a mostrar que podemos sim desenvolver o conteúdo de lutas através de jogos e brincadeiras de maneira que traga para os alunos conhecimento sobre movimento e técnica de determinada luta a ser desenvolvida.

#### AULA 7 – HUKA-HUKA 05/10/2018

No sétimo dia de intervenção, realizado no dia 05/10/2018 os alunos foram levados para a quadra de areia. O aquecimento realizado foi a briga de galo, sendo esta uma brincadeira indígena que se inicia um adversário de frente o outro, segurando ambos os braços e apenas com um pé no chão. O objetivo é fazer com que o adversário coloque o outro pé no chão.

O aluno G questionou: “Tio, a brincadeira de briga de galo que eu conheço é diferente, é aquela em que as pessoas ficam em cima do outro na piscina”. Explicamos que se trata de uma brincadeira diferente pois faz parte da cultura indígena, onde os índios e principalmente as crianças realizam essa atividade.

Posteriormente os alunos sentaram de frente para a sua dupla, com o quadril no chão, perna semi flexionada e com os pés tocando os pés do oponente, conforme Figura 8. O objetivo dessa atividade consistia em fazer com que o oponente encostasse as costas na areia através do esforço exercido apenas com os pés da sua dupla, a fim de fazer com que os alunos desenvolvessem a finalização do Huka-huka, que segundo Sousa (2012) ocorre dessa forma, objetivando derrubar o adversário no chão.

Figura 8 – Alunos realizando atividade na quadra de areia.



Fonte: Arquivo pessoal

Após a realização desse procedimento, as duplas ficaram em pé e entre elas foram colocados um cone. O aluno fazia com que seu oponente tocasse no cone ou o derrubasse. A atividade também foi realizada com dois cones e ao invés de duplas foram formados trios como mostrado na Figura 8. Durante a atividade houve uma certa dificuldade, pois, os alunos escondiam o cone enterrando na areia ou pisava para que o cone não fosse derrubado, então tínhamos que ficar atento a todo o momento para que não houvesse trapaça durante as brincadeiras.

#### AULA 8 – JOGO DO GRAMPO 18/10/2018

No oitavo dia de intervenção, realizado no dia 18/10/2018 foi feito apenas o alongamento, em virtude de os alunos tomarem café e retornarem um pouco mais tarde para a aula.

Logo após foi realizada a brincadeira dos grampos, na qual a turma foi dividida em duplas e foram colocados grampos em pontos estratégicos de suas roupas, com o intuito de simular algumas pegadas realizadas no Huka-huka, conforme Figura 9. Darido e Rufino (2012) citam que essas lutas de curta distância se relacionam com o agarramento do adversário. O objetivo da brincadeira era retirar o maior número de grampos possíveis.



Figura 9– Duplas na brincadeira dos grampos



Fonte: Arquivo pessoal

O primeiro local onde foi colocado o pregador foi na região do tórax e posteriormente na cintura, perna, braços e costas. Deste foram trabalhados agilidade, reflexo e lateralidade, como mostrado na Figura 9. As dificuldades encontradas pelos alunos foram identificadas na retirada dos grampos na parte de trás do adversário, pois estes não alcançavam o grampo ou não conseguiam segurar o oponente para retirar o objeto. A aluna J indagou dizendo: “não consigo pegar o grampo que está nas costas dela porque ela é mais alta do que eu, e ela consegue pegar com mais facilidade”. Foi sugerido a troca de duplas a cada variação da atividade.

#### AULA 9 – CONFECÇÃO DAS VESTIMENTAS 19/10/2018

No nono dia de intervenção, realizado no dia 19/10/2018 foram confeccionadas juntamente com os alunos as vestimentas dos guerreiros indígenas do Huka-huka. Para isso foi utilizado TNT e barbante, como mostrado na Figura 10.

Figura 10 – Corte do TNT e confecção das vestimentas.



Fonte: Arquivo pessoal

O corte no TNT foi realizado em conformidade com o tamanho de cada aluno. Para ornamentação das roupas, cada um pode usar a sua criatividade e mostrar de acordo com o seu gosto. Para Martinez (2002) cada vez mais é reconhecida a importância da criatividade no contexto escolar, buscando sempre estratégias para estimular seu desenvolvimento. Os alunos que possuíam dificuldades nós auxiliamos na questão do corte, furação e ornamentação, nem todos foram neste dia pois foi um dia bastante chuvoso e a turma foi liberada mais cedo por causa do mal tempo, então, algumas vestimentas tivemos que fazer em casa para os alunos que faltaram e terminar algumas que estavam incompletas.

No final da aula foi feito o pedido para que os alunos trouxessem uma roupa mais leve para usar por baixo da vestimenta feita, representando a vestimenta indígena.

#### AULA 10 – FESTIVAL DE LUTAS 25/10/2018

No último dia de intervenção, realizado no dia 25/10/2018 foi feito o festival de lutas indígenas (Huka-huka). A ideia era realizar esse festival na quadra de areia para que os alunos tivessem uma experiência parecida com o que ocorre nas aldeias. Entretanto, a ocorrência da chuva foi um imprevisto que fez com que a realização do festival ocorresse na sala de aula.

Foi colocado na sala um colchão de queda e foi pedido que os alunos vestissem sua vestimenta. Os alunos foram pintados com a tinta pinta cara e como forma de proteção, foram colocados TNT em seus joelhos. Após a preparação, foi formado uma roda de conversa e passada todas as instruções para a ocorrência do festival. Foi pedido também a professorar regente, a aula seguinte. Para que tivéssemos tempo suficiente para realizar o festival. Esta concordou e se juntou aos alunos para prestigiar o festival.

Os alunos entraram em duplas e ajoelhados no colchão de queda e, ao nosso sinal, colocavam o colega de costas no colchão, utilizando as técnicas do Huka-huka, em conformidade com as brincadeiras já ministradas (pegada de braços, na cintura, joelhos e pernas), como mostrado na Figura 11.

No fim do festival foi realizada uma roda de conversa para avaliar a intervenção como um todo. Perguntou-se a opinião dos alunos em relação a



ocorrência das aulas. A resposta foi positiva, onde todos gostaram da realização das atividades. Alguns gostaram mais de praticar na areia por alegarem ser um lugar mais seguro devido aos movimentos realizados.

Figura 11 – Alunos utilizando as técnicas do Huka-huka.



Fonte: Arquivo pessoal

A grande maioria gostou mais da última aula pois esta trouxe em uma só atividade, todas as demais desenvolvidas anteriormente. Vale ressaltar que uma das alunas mencionou ser descendente indígena e não tinha conhecimento da realização do Huka-huka, finalizando com a sua satisfação em realizar atividades que eram cultura dos seus antepassados. Um dos alunos também se manifestou dizendo: “eu já lutei capoeira, mas nunca tinha ouvido falar no Huka-huka, foi bastante legal porque agora conheço uma luta de indígena”. Referente as aulas, a aluna L comentou que: “no início achava um pouco chato, mas com o passar das aulas fui gostando das brincadeiras e uma das que eu mais gostei foi na areia, pois me senti mais segura e sem medo de cair”. A aluna M também mencionou: “eu gostei de Huka-huka porque não é igual as outras lutas que tem violência, é apenas derrubar o colega no chão”.

Por fim, foi tirado uma foto com todos os alunos que participaram do festival, conforme Figura 11.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lutas devem fazer parte da Educação Física escolar dado o seu enorme potencial pedagógico e seus conteúdos culturalmente ricos que as lutas se mostrem fundamentais para a formação ampla dos alunos e ser considerado como conteúdo importante pelos profissionais de Educação Física, ainda é um tema pouco presente nas escolas pela falta de entendimento ou mesmo prática dos professores.

O huka-huka foi a temática escolhida para esta pesquisa, a fim de trazer a importância dessa modalidade não apenas como uma luta, mas pelo fato de fazer parte de uma manifestação cultural indígena, cultura da qual é pouca discutida dentro da sala de aula e que é parte da nossa história.

Esta pesquisa levantou informações importantes referente as possibilidades para o ensino do Huka-huka no ensino fundamental. Primeiramente identificou e caracterizou a problemática e posteriormente explanou o assunto em conformidade com dados e informações coletados na literatura. Finalizando com uma sequência pedagógica utilizando atividades e brincadeiras lúdicas, mostrando a importância e como ensinar o conteúdo Lutas para os anos iniciais do ensino fundamental.

Portanto, concluímos com base nos estudos levantados, nas vivências proporcionadas e intervenções aplicadas que os objetivos foram alcançadas através de jogos e brincadeiras lúdicas e recreativas. A pesquisa nos remete uma experiência inovadora se tornando bastante gratificante. Pois assim como os alunos, para nós também foi algo novo e mesmo assim conseguimos trazer essa possibilidade de prática para dentro das aulas de Educação Física. Por isso o Professor não precisa ser necessariamente um atleta ou lutador conhecedor de todas as técnicas e modalidades de lutas, basta o indivíduo ser pesquisador, criativo e aberto as possibilidades para que o conteúdo de lutas possa ser desenvolvido dentro das aulas de educação Física.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, P. Kwarip, mito e ritual no Alto Xingu. São Paulo: EPU, 1974.

ASSIS, José. **A Agarrada Marajoara como manifestação de identidade cultural da ilha do Marajó, Pará**. EFDeportes.com, Buenos Aires, nº 157. 2015. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd157/a-agarrada-marajoara-como-manifestacao-de-identidade-cultural.htm>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

BALLESTER, Margarita. et al. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Tradução Valério Campos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

BARBIER, RENÉ. **A pesquisa-Ação**. Rio de Janeiro, 2007.

BITTAR, Maysa Maneira; AGUIAR, Juliany Gonçalves Guimarães de; TORRES, Ana Raquel Rosas. A Vida na Aldeia Versus a Vida na Cidade: o que pensam os indígenas da Casa de Saúde do índio - Goiânia. **EVS - Estudos Vida e Saúde**, Goiânia, v. 35, n. 6, p. 1195-1210, 2008. Disponível em: <<http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/771/589>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje / Gersem dos Santos Luciano – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CAMINHA, Pero Vaz. **A carta de Pero Vaz de Caminha**. 2013. Biblioteca Nacional: RJ, Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/Acervo\\_Digital/Livros\\_eletronicos/carta.pdf](http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2018.

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 244-261.

DARIDO, S.C.; RUFINO, L.G.B. **Ensino das lutas na escola – possibilidades para educação**. Guanabara, 2015.

FERREIRA, Olavo Leonel. **500 anos de história do Brasil**. Brasília. Senado Federal. Vol. 57. 2005.

FERREIRA, Heraldo Simões. **Lutas aplicadas à Educação Física Escolar**.

Fortaleza, 2006.

GALEAZZI, M. A. **Huka Huka**: A luta pelo prestígio. Revista Geográfica Universal. 1995.

GOMES, Mariana S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas**: contextos e possibilidades. 2008. 119 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado, Departamento de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

GUILOUSKI, Borres; COSTA, Diná Raquel D. da. Ritos e Rituais. In: **II Jornada Interdisciplinar de Pesquisa em Teologia e Humanidades**. Curitiba: PUC-PR, 2012. Disponível em: <[www2.pucpr.br/reol/index.php/2jointh?dd99=pdf&dd1=7577](http://www2.pucpr.br/reol/index.php/2jointh?dd99=pdf&dd1=7577)>. Acesso em: 20 ago. 2018.

INTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Índios do Brasil**. Xingu. 2002. Disponível em: <[https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Xingu#O\\_longo\\_ritual\\_do\\_Kwarup](https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Xingu#O_longo_ritual_do_Kwarup)>. Acesso em: 25 jun. 2018.

JUNQUEIRA, C.; VITTI, V. T. **O Kwaryp Kamaiurá da aldeia de Ipavu**. Estudos Avançados, v. 23, p. 133-148, 2009.

LANÇANOVA, J. **Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas**. 2007. Disponível em: <<http://lutasescolar.vilabol.uol.com.br/index.html>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

LIMA, M.S.; GONÇALVES JUNIOR, L.; FRANCO NETO, J.V.A. **Construção do corpo indígena Kalapalo (Alto Xingu – Brasil)**: Processos educativos envolvidos In: XV Jornadas de Jóvenes Investigadores de La AUGM, 2007.

MATOS, J.A.B. et al. **Presença/Ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando esses desafios e propondo sugestões**. Revista da faculdade de educação física. UNICAMP, Campinas, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINEZ. A. M. **Criatividade na escola**: três direções de trabalho. Linhas Críticas, Brasília, v.8, n.15, p. 189-206, 2002

NASCIMENTO T. R. B.; ALMEIDA, L. **Tematização das lutas na Educação Física Escolar**: Restrições e possibilidades. Movimento (ESEF/UFRGS) 13.3 (2007): 91-110. 2007.

OLIVER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PAES, R.R. **Pedagogia do esporte**: contextos, evolução e perspectivas. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.20, n.5, p.171, 2006.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: Novos Tempos e Novas Práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

RODRIGUES, W. **O Ambiente Escolar e a Valorização Cultural Indígena**. Campinas, 2016.

SOUSA, A.J.D.V. **As lutas como proposta pedagógica na educação física escolar**. Campina Grande. 2012.

VILLAS BÔAS, H.C. **Mineração em terras indígenas: a procura de um marco legal**. Rio de Janeiro: CETEM/MCT/CNPq/CYTED/IMPC, 2005. 188p.

## APÊNDICE A – PLANO DE AULA 1

<b>PLANO DE AULA 1</b>		
<b>NOME DA ESCOLA:</b> EMEF AIRTON SENNA		
<b>ACADEMICOS:</b> Gabriela, Gizele, Maycon	<b>LOCAL:</b> Sala	
<b>DATA:</b> 13/09	<b>DURAÇÃO:</b> 50 minutos	<b>Série/Turma:</b> 5º Ano
<b>TEMA:</b> História do HUKA-HUKA	<b>CONTEÚDO:</b> Lutas indígenas	
<b>OBJETIVO</b>		
Trazer conceitos históricos a respeito da cultura indígenas e da luta huka-huka.		
<b>MATERIAIS</b>		
Multimídia (slides e vídeo)		
<b>METODOLOGIA</b>		
<p>Na aula iremos relatar qual será o conteúdo e a temática da aula, no início da aula realizaremos uma roda de conversa a respeito do que os próprios alunos sabem sobre o índio ou sobre a cultura deles. Logo após utilizaremos slides com imagens e vídeos sobre uma breve história dos índios, da cultura deles, da tribo Xingu do ritual kwaríp, e especialmente do huka-huka.</p> <p>No final realizaremos novamente uma roda de conversa sobre qual a visão dos alunos após a apresentação de slides e vídeo a respeito do índio.</p>		
<b>AValiação</b>		
A avaliação será feita através de observação e análise através das conversas realizada na sala de aula.		

## APÊNDICE B – PLANO DE AULA 2

<b>PLANO DE AULA 2</b>		
<b>NOME DA ESCOLA:</b> EMEF AIRTON SENNA		
<b>ACADEMICOS:</b> Gabriela, Gizele, Maycon		<b>LOCAL:</b> Quadra
<b>DATA:</b> 14/09	<b>DURAÇÃO:</b> 50 minutos	<b>Série/Turma:</b> 5º Ano
<b>TEMA:</b> HUKA-HUKA		<b>CONTEÚDO:</b> Lutas Indígenas
<b>OBJETIVO</b>		
Proporcionar a vivência do huka -huka de forma lúdica		
<b>MATERIAIS</b>		
Bexigas e barbante		
<b>METODOLOGIA</b>		
<p>No primeiro momento realizaremos um alongamento e em seguida um pique balão como aquecimento. O professor escolhe um pegador para a brincadeira. Os demais estarão com o balão amarrado ao barbante e preso a cintura pelas costas. O pegador tem como objetivo na brincadeira, estourar o balão dos alunos com a mão.</p> <p>No segundo momento os alunos terão que amarrar o balão com um barbante no joelho. Estarão separados por duplas e ao sinal do professor eles terão que estourar o balão do adversário. Usando novamente as mãos.</p> <p>No terceiro momento ainda em duplas a bexiga será amarrada ao braço. Com o mesmo objetivo que é estourar a mesma com as mãos.</p>		
<b>AValiação</b>		
A avaliação será feita de forma prática através das brincadeiras e da roda de conversa ao final da aula.		

### APÊNDICE C – PLANO DE AULA 3

<b>PLANO DE AULA 3</b>		
<b>NOME DA ESCOLA:</b> EMEF AIRTON SENNA		
<b>ACADEMICOS:</b> Gabriela, Gizele, Maycon <b>LOCAL:</b> Quadra		
<b>DATA:</b> 20/09	<b>DURAÇÃO:</b> 50 minutos	<b>Série/Turma:</b> 5º Ano
<b>TEMA:</b> HUKA-HUKA		<b>CONTEÚDO:</b> Lutas Indígenas
<b>OBJETIVO</b>		
Desenvolver estratégias de jogo, agilidade, velocidade, resistência e raciocínio rápido		
<b>MATERIAIS</b>		
Fitas de tecido		
<b>METODOLOGIA</b>		
<p>No primeiro momento realizaremos um alongamento.</p> <p>No segundo momento para aquecimento será feita uma fileira, os alunos deverão ficar nos quatro apoios e ao sinal do professor deverão correr até metade da quadra e voltar. A atividade será feita duas vezes. Sendo nomeada de “corrida dos ursos”.</p> <p>No terceiro momento a turma será dividida em duplas, cada aluno receberá uma fita que ficará presa na altura da cintura por dentro do short, o objetivo será retirar a fita do adversário primeiro de forma que o mesmo também proteja a sua fita.</p> <p>No quarto momento a fita será trocada de lugar ficando nas costas por dentro da camisa, com o mesmo objetivo. Mudando as duplas.</p> <p>No quinto momento a fita será trocada de lugar novamente voltando a ficar na cintura só que agora em forma de pique. Quem estiver com mais fitas ao final da brincadeira ganha.</p>		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
A avaliação será feita de forma prática através das brincadeiras e da roda de conversa ao final da aula.		



## APÊNDICE D – PLANO DE AULA 4

<b>PLANO DE AULA 4</b>		
<b>NOME DA ESCOLA:</b> EMEF AIRTON SENNA		
<b>ACADEMICOS:</b> Gabriela, Gizele, Maycon <b>LOCAL:</b> Quadra		
<b>DATA:</b> 27/09/2018	<b>DURAÇÃO:</b> 50 minutos	<b>Série/Turma:</b> 5º Ano
<b>TEMA:</b> HUKA-HUKA		<b>CONTEÚDO:</b> Lutas Indígenas
<b>OBJETIVO</b>		
Desenvolver estratégias de jogo, agilidade, velocidade, resistência e raciocínio rápido.		
<b>MATERIAIS</b>		
Bambolês		
<b>METODOLOGIA</b>		
<p>No primeiro momento realizaremos um alongamento.</p> <p>No segundo momento iremos colocar os alunos em duplas, respeitando peso, tamanho e força. Logo após que as duplas forem divididas será distribuído um bambolê para cada dupla, onde eles tentarão colocar uns aos outros dentro do bambolê utilizando a pegada de braço da luta ensinada pelo professor. Será feito um rodízio entre as duplas.</p> <p>No terceiro momento os alunos serão divididos em trios e ainda utilizando o bambolê um dos alunos do trio ficará dentro do bambolê e os outros dois irão segurar o bambolê, o objetivo da atividade é quem está no meio sair e os outros tentarão impedir utilizando apenas o bambolê. Todos os alunos devem vivenciar segurar o bambolê e também ficar no meio. Logo após as pessoas dos trios serão trocadas.</p>		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
A avaliação será feita de forma pratica através de brincadeiras e da roda de conversa ao final da aula.		

## APÊNDICE E – PLANO DE AULA 5

<b>PLANO DE AULA 5</b>		
<b>NOME DA ESCOLA:</b> EMEF AIRTON SENNA		
<b>ACADEMICOS:</b> Gabriela, Gizele, Maycon <b>LOCAL:</b> Quadra		
<b>DATA:</b> 28/09/2018	<b>DURAÇÃO:</b> 50 minutos	<b>Série/Turma:</b> 5º Ano
<b>TEMA:</b> HUKA-HUKA		<b>CONTEÚDO:</b> Lutas Indígenas
<b>OBJETIVO</b>		
Desenvolver estratégias de jogo, agilidade, velocidade, resistência e raciocínio rápido.		
<b>MATERIAIS</b>		
4 bolas, quadra de areia.		
<b>METODOLOGIA</b>		
<p>No primeiro momento realizaremos um alongamento.</p> <p>No segundo fizemos a corrida do urso, como feita na aula 3.</p> <p>No terceiro momento os alunos serão divididos em 4 equipes denominadas em A B C e D mantendo o equilíbrio com a quantidade de meninos e meninas. A quadra será dividida em duas partes, onde as equipes A e B ficarão dispostas uma de frente para outra em uma metade e as C e D ficarão na outra metade da quadra. Será dada uma bola para as equipes A e C, a equipe B deverá tentar pegar a bola da equipe A e trazer até o local demarcado pelo professor, assim sendo a equipe A deve proteger a bola e a equipe D deverá tentar fazer o mesmo com a equipe C. Os alunos só poderão se locomover para ir buscar e trazer a bola agachados ou de quatro apoios, ou seja, não podem levantar. As equipes têm o tempo de 5 minutos para tentar pegar a bola, se as equipes que estão em posse das bolas conseguirem manter em seu campo dentro desse tempo elas ganham a atividade, se não as equipes que estavam sem a bola ganham. Depois do tempo esgotado as equipes B e D ficam agora com a bola para proteger e as equipes A e C tentam pegar.</p> <p>No quarto momento teremos uma variação onde cada equipe ficará em posse de uma bola, mantendo a equipe A contra a equipe B e a equipe C contra a equipe D,</p>		

nessa variação elas tem que proteger a sua bola e também tentar pegar a do seu adversário.

No quinto momento colocaremos os alunos em duas fileiras uma de frente para outra e colocaremos números para cada um, uma bola será colocado ao centro, assim que o professor falar o numero o jogador de cada equipe deverá tentar chegar primeiro ao centro, pegar a bola e trazer para sua área. A equipe que conseguir pegar mais bola ganhara a atividade.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita de forma pratica através de brincadeiras e da roda de conversa ao final da aula.

## APÊNDICE F – PALNO DE AULA 6

<b>PLANO DE AULA 6</b>		
<b>NOME DA ESCOLA:</b> EMEF AIRTON SENNA		
<b>ACADEMICOS:</b> Gabriela, Gizele, Maycon <b>LOCAL:</b> Quadra		
<b>DATA:</b> 04/10	<b>DURAÇÃO:</b> 50 minutos	<b>Série/Turma:</b> 5º Ano
<b>TEMA:</b> HUKA-HUKA		<b>CONTEÚDO:</b> Lutas Indígenas
<b>OBJETIVO</b>		
Desenvolver estratégias de jogo, agilidade, velocidade, resistência e raciocínio rápido		
<b>MATERIAIS</b>		
Giz de quadro negro		
<b>METODOLOGIA</b>		
<p>No primeiro momento realizaremos um alongamento.</p> <p>No segundo momento para aquecimento será feita a corrida do saci, onde os alunos deverão ficar um ao lado do outro e ao sinal do professor deverão correr pulando com apenas um pé até o outro lado da quadra.</p> <p>No terceiro momento a turma será dividida em dupla uma de frente para a outra e no chão será traçada duas linhas horizontais com distância de dois palmos para facilitar a pegada de braços. O objetivo é fazer com que o adversário ultrapasse a linha demarcada no chão de modo que ele desloque os dois pés para a frente. A atividade será feita com um braço de cada vez e em seguida com os dois braços. Fazendo a melhor de três.</p> <p>No quarto momento alunos deverão fazer um círculo e uma dupla por vez deverá ficar dentro do mesmo. O objetivo é retirar o adversário do círculo utilizando somente a pegada de braços. Perde quem colocar o pé primeiro para fora do círculo.</p>		
<b>AValiação</b>		
A avaliação será feita de forma prática através das brincadeiras e da roda de conversa ao final da aula.		

## APÊNDICE G – PLANO DE AULA 7

<b>PLANO DE AULA 7</b>		
<b>NOME DA ESCOLA:</b> EMEF AIRTON SENNA		
<b>ACADEMICOS:</b> Gabriela, Gizele, Maycon <b>LOCAL:</b> Quadra		
<b>DATA:</b> 05/10	<b>DURAÇÃO:</b> 50 minutos	<b>Série/Turma:</b> 5º Ano
<b>TEMA:</b> HUKA-HUKA		<b>CONTEÚDO:</b> Lutas Indígenas
<b>OBJETIVO</b>		
Desenvolver estratégias de jogo, agilidade, velocidade, resistência e raciocínio rápido		
<b>MATERIAIS</b>		
Cones		
<b>METODOLOGIA</b>		
<p>No primeiro momento realizaremos um alongamento.</p> <p>No segundo momento os alunos serão levados para a quadra de areia onde será feita a “briga de galo” onde em duplas os alunos deverão ficar em um pé só e utilizando a pegada de braços os mesmos deverão fazer com que seu adversário encoste o outro pé no chão de modo que os dois pés fiquem ao chão ao final. Ganha quem conseguir desequilibrar primeiro.</p> <p>No terceiro momento a turma ainda em dupla sentarão na areia com as pernas estendidas, pé com pé e joelhos semi- flexionados o objetivo é fazer com que o adversário encoste as costas no chão utilizando somente os pés para fazer a impulsão.</p> <p>No quarto momento será colocado entre as duplas um cone onde o objetivo é fazer com que o adversário encoste no cone utilizando para isso a pegada de braços.</p>		
<b>AValiação</b>		
A avaliação será feita de forma prática através das brincadeiras e da roda de conversa ao final da aula.		

## APÊNDICE H – PLANO DE AULA 8

<b>PLANO DE AULA 8</b>		
<b>NOME DA ESCOLA:</b> EMEF AIRTON SENNA		
<b>ACADEMICOS:</b> Gabriela, Gizele, Maycon <b>LOCAL:</b> Quadra		
<b>DATA:</b> 18/10	<b>DURAÇÃO:</b> 50 minutos	<b>Série/Turma:</b> 5º Ano
<b>TEMA:</b> JOGO DO GRAMPO		<b>CONTEÚDO:</b> Lutas Indígenas
<b>OBJETIVO</b>		
Desenvolver agilidade, lateralidade e reflexo através do jogo		
<b>MATERIAIS</b>		
Grampos		
<b>METODOLOGIA</b>		
<p>Inicialmente será realizado um breve alongamento, logo após a turma será dividida em duplas.</p> <p>Com grampos pendurados em suas roupas, o objetivo da brincadeira é retirar os grampos do seu oponente e não permitir que retire o seu, quem conseguir retirar mais grampos do oponente vence.</p> <p>Será realizado variações, com grampos presos em locais específicos: tórax, cintura, costas, pernas e braços para que seja desenvolvido as técnicas do Huka-huka.</p>		
<b>AValiação</b>		
A avaliação será feita de forma prática através das conversas ao final da aula.		

## APÊNDICE I – PLANO DE AULA 9

<b>PLANO DE AULA 9</b>		
<b>NOME DA ESCOLA:</b> EMEF AIRTON SENNA		
<b>ACADEMICOS:</b> Gabriela, Gizele, Maycon <b>LOCAL:</b> Sala		
<b>DATA:</b> 19/10	<b>DURAÇÃO:</b> 50 minutos	<b>Série/Turma:</b> 5º Ano
<b>TEMA:</b> CONFECÇÕES DAS VESTIMENTAS		<b>CONTEÚDO:</b> Lutas Indígenas
<b>OBJETIVO</b>		
Criação das vestimentas indígenas para o festival		
<b>MATERIAIS</b>		
TNT, barbante e tesouras		
<b>METODOLOGIA</b>		
Utilizaremos o TNT e o barbante para a confecção das vestimentas indígenas para o festival de Huka-huka. Será medido e cortado o TNT em conformidade com o tamanho de cada aluno, e em seguida, eles elaborarão suas próprias vestimentas para usarem durante a realização das lutas indígenas.		
<b>AValiação</b>		
A avaliação será feita de forma prática através das conversas ao final da aula.		

## APÊNDICE J – PLANO DE AULA 10

<b>PLANO DE AULA 10</b>		
<b>NOME DA ESCOLA:</b> EMEF AIRTON SENNA		
<b>ACADEMICOS:</b> Gabriela, Gizele, Maycon <b>LOCAL:</b> Quadra de areia		
<b>DATA:</b> 25/10	<b>DURAÇÃO:</b> 50 minutos	<b>Série/Turma:</b> 5º Ano
<b>TEMA:</b> FESTIVAL DE LUTAS		<b>CONTEÚDO:</b> Lutas Indígenas
<b>OBJETIVO</b>		
Proporcionar a vivência do Huka-huka		
<b>MATERIAIS</b>		
Vestimentas elaboradas pelos alunos e tinta		
<b>METODOLOGIA</b>		
<p>Os alunos deverão se vestir com o material elaborado por eles e posteriormente serão pintados.</p> <p>Serão colocadas as bandagens nos joelhos e cotovelos para caracteriza-los de acordo com as vestimentas dos guerreiros Huka-huka e para não machucar no contato com a areia.</p> <p>Iniciaremos com uma roda de conversa para explicar como ocorrerá o festival, suas regras para início e desenvolvimento, onde o mesmo se iniciará de joelhos objetivando colocar o oponente de costas para o chão.</p> <p>E por fim, finalizar com uma roda de conversa para avaliar o que os alunos acharam durante as aulas de intervenção e especialmente a última aula que foi o festival.</p>		
<b>AValiação</b>		
A avaliação será feita de forma prática através das conversas ao final da aula.		





Mantida pelo Instituto Vale do Cricaré  
Credenciada pela portaria MEC nº725 de 26/05/2000 D.O.U. 30/05/2000

## Carta de Oficialização de Intervenção

São Mateus, 22 de Novembro de 20 18.

A:

Sr. (a):

Prezado (a) diretor (a),

Encaminhamos os acadêmicos **Gabriela Dias Pinheiros, Gizele Serafim de Jesus e Maycon Nascimento Ribeiro** matriculados no curso de licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré e cursando o 7º período, para que possa realizar a intervenção do projeto de pesquisa intitulado: **Possibilidades para o Ensino do Huka-Huka no Ensino Fundamental**, cujo o objetivo é levantar informações importantes referentes as possibilidades para tal atividade através de uma sequência didática pedagógica e contamos com a colaboração de sua equipe pedagógica para que possa ser um momento enriquecedor para os acadêmicos que encaminhamos a(o) senhor(a).

\_\_\_\_\_  
Dionny Felipe  
Orientador do Projeto de pesquisa (TCC)

### Autorização

Eu Sueli da Silva Cajá Teixeira, diretor (a) escolar da EMEFTI "Ayrton Senna" autorizo o acadêmico acima citado a realizar a intervenção nesta instituição, estando de acordo com esta decisão a equipe pedagógica e os professores de Educação Física que aqui exercem suas funções.

São Mateus, 22 de Novembro de 20 18.

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo do diretor escolar

Sueli da Silva Cajá Teixeira  
Diretora Escolar  
Portaria nº 022/2017  
Autorização 026/2017

